

## Agenda Econômica

PNAD Contínua do 2o Trimestre-IBGE

IGP-10-FGV

IPC-S Capitais-FGV

**ETENE** ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

## Municípios do interior são destaques no comércio exterior do Nordeste

Os **dez maiores municípios exportadores do Nordeste** foram responsáveis, conjuntamente, por 55,4% do valor das vendas externas e por 45,2% das importações da Região, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), para o acumulado de janeiro a julho de 2016 (Tabela 1). Nesse período, 302 municípios nordestinos exportaram, assim distribuídos por unidade federativa: Bahia (98), Ceará (42), Pernambuco (40), Rio Grande do Norte (34), Paraíba (24), Maranhão (23), Piauí (19), Alagoas (12) e Sergipe (10).

**Camaçari** (BA), principal município exportador do Nordeste, respondeu por 23,3% do valor total das exportações do Estado da Bahia (US\$ 3.960,2 milhões) e 13,1% do valor total das exportações do Nordeste (US\$ 7.053,2 milhões) no período em foco. Os principais produtos exportados pelo município foram automóveis (US\$ 249,2 milhões), polímeros de etileno (US\$ 121,6 milhões), pasta química de madeira, para dissolução (US\$ 121,3 milhões).

Em seguida, **Dias D'Ávila** (BA) com um total de vendas externas de US\$ 535,5 milhões, possui como produtos de exportação derivados de cobre produzidos pela empresa Paranapanema: cobre afinado e ligas de cobre, em formas brutas (73,8%) e Fios de cobre (15,8%).

**São Luís** (MA) ocupa a terceira posição no ranking dos principais municípios exportadores do Nordeste com a venda de alumina calcinada (92,8%), produto obtido a partir da purificação da bauxita e utilizado na fabricação de vidros, fibras de vidros, revestimentos cerâmicos, refratários, isoladores elétricos, entre outros materiais.

Em **Mucuri** (BA), no Extremo Sul baiano, os principais produtos exportados foram pastas químicas de madeira, soda ao sulfato, exceto pastas para dissolução (89,0%) e papel e cartão, não revestidos, dos tipos utilizados para escrita, impressão ou outros fins gráficos, e papel e cartão para fabricar cartões ou tiras perfurados, não perfurados, em rolos ou em folhas de forma quadrada ou retangular, de qualquer formato (10,4%) fabricada pela Suzano Papel e Celulose.

Já em **Imperatriz** (MA), o produto pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução (99,9%) domina a pauta de exportação do município.

Na sexta colocação no ranking nordestino, o município de **Luís Eduardo Magalhães** (BA) concentra as vendas externas em soja, mesmo trituração (62,3%), tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja (26,5%) e algodão (10,3%).

O município de **Ipojuca** (PE) se destaca pela exportação de óleo combustível (49,5%) e tereftalato de polietileno em forma primária (42,4%) utilizado na produção de garrafas do tipo PET.

Em **São Francisco do Conde** (BA), com exportações no valor de

US\$ 229,1 milhões, tem como principal produto os derivados de petróleo (85,9%).

O nono melhor desempenho no período foi o município maranhense de **Balsas** (MA) que concentra suas exportações em soja, mesmo trituração (91,0%).

Finalmente, em **Ilhéus** (BA) os embarques de produtos derivados do cacau, como manteiga, cacau em pó e pasta, representaram 84,1% da pauta do município no período de janeiro a julho de 2016. O estado da Bahia, maior produtor nacional de cacau do País, está voltando a exportar o produto após a incidência da doença da vassoura de bruxa que devastou as plantações da fruta da região ao final dos anos 1980.

Tabela 1 - Balança comercial: Principais municípios nordestinos exportadores – Em US\$ milhões—Jan—jul/2016

Município	UF	Exportação	Importação	Saldo	Part % NE
Camaçari	BA	923,0	1.573,4	-650,4	13,1
Dias d'Ávila	BA	535,5	572,7	-37,2	7,6
São Luís	MA	525,7	1.318,5	-792,8	7,5
Mucuri	BA	384,8	3,2	381,5	5,5
Imperatriz	MA	350,9	5,2	345,7	5,0
Luís Eduardo Magalhães	BA	309,1	6,0	303,1	4,4
Ipojuca	PE	303,5	1.028,9	-725,4	4,3
São Francisco do Conde	BA	229,1	379,9	-150,7	3,2
Balsas	MA	187,7	4,4	183,4	2,7
Ilhéus	BA	161,1	173,7	-12,5	2,3
<b>Nordeste</b>		<b>7.053,2</b>	<b>11.200,0</b>	<b>-4.146,8</b>	<b>100,0</b>

Fonte: BNB/ETENE, com dados do MDIC.

É importante ressaltar que o critério para se determinar as exportações por municípios é diferente daquele utilizado para se enquadrar as exportações por Unidade da Federação. Segundo definição do MDIC, o parâmetro para as exportações por municípios leva em conta o DOMICÍLIO FISCAL da empresa exportadora, ou seja, os produtos contabilizados são de empresas com sede no município, independente de onde a mercadoria foi produzida. Para a Unidade da Federação, leva-se em conta o Estado PRODUTOR da mercadoria, independente de onde está localizada a empresa exportadora.

Diante da retração econômica do País, o comércio exterior constituiu-se em uma alternativa econômica para referidos municípios, pois gera emprego, renda e divisas.

## Safra de grãos deverá cair 30% no Nordeste em 2016

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) atualizou a previsão para a **safrade cereais, leguminosas e oleaginosas** em 2016. Para o Brasil, estima-se que serão produzidos 189,0 milhões de toneladas, representando uma redução de 9,8% (20,4 milhões de toneladas) em relação à colheita de 2015 (209,4 milhões de toneladas).

Os principais grãos - arroz, milho e soja - somam 92,5% da estimativa de produção e 87,5% da área a ser colhida no País. A área destinada para soja deve aumentar 2,9% em relação a 2015, enquanto que as áreas para o cultivo de milho e arroz devem sofrer reduções de 0,4% e 9,6%, respectivamente. A produção nacional de soja deve cair 0,9%, a de arroz, 14,7% e a de milho, 20,5%. A safra de feijão e algodão herbáceo, por sua vez, devem sofrer reduções de 2,8% e 11,9%, respectivamente.

O **Nordeste** configura em quarto lugar, entre as regiões, na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas, com 11,7 milhões de toneladas, enquanto que o Centro-Oeste continua sendo o principal produtor de grãos do País, com 77,6 milhões de toneladas. Segue a distribuição de produção das demais Regiões: Sul, 73,6 milhões de toneladas; Sudeste, 19,7 milhões de toneladas; e Norte, 6,4 milhões de toneladas.

Comparativamente à safra passada, somente o Sudeste deve apresentar crescimento (+2,0%). Nas demais, a previsão é de recuo na produção: Sul (-3,0%); Centro-Oeste (-13,7%); Norte (-17,4%); e Nordeste (-29,8%).

Dentre as principais culturas exploradas no Nordeste, cabe mencionar a estimativa de queda na produção de soja (-39,5%), arroz (-23,6%), algodão (-21,9%), milho (-20,0%) e feijão (-6,0%).

Além dos grãos, a produção de uva e cana-de-açúcar no Nordeste deve cair em aproximadamente 6,4% e 6,0%, respectivamente, enquanto que a de mandioca deve ficar estabilizada.

Por outro lado, a produção de cacau (+0,4%), banana (+1,1%), laranja (+1,7%), coco-da-baía (+3,7%), café arábica (+4,5%), tomate (+6,0%), cebola (+22,3%) e castanha de caju (+107,7%) deverão se expandir.

A Tabela 2 apresenta a safra de culturas selecionadas no Nordeste. Os fatores climáticos, além da redução dos preços das *commodities*, estão sendo responsáveis por substancial declínio da colheita agrícola na Região no corrente ano. Além das perdas para os produtores agrícolas, a queda da safra poderá trazer elevações nos preços dos alimentos.

Tabela 2 - Safra agrícola no Nordeste-Culturas selecionadas-Em tonelada

Produto Agrícola	Período		Variação %
	Safra 2015	Safra 2016	
Algodão herbáceo	1.337.600	1.045.076	-21,9
Arroz	494.412	377.767	-23,6
Feijão (1° Safra)	376.694	318.591	-15,4
Feijão (2° Safra)	284.268	301.923	+6,2
Milho (1° Safra)	4.324.628	3.274.110	-24,3
Milho (2° Safra)	1.667.454	1.462.344	-12,3
Soja	8.379.606	5.070.874	-39,5
Sorgo	170.984	110.349	-35,5
Abacaxi (mil frutos)	635.685	590.747	-7,1
Banana	2.209.267	2.233.706	+1,1
Cacau	135.507	136.017	+0,4
Café arábica	131.398	137.352	+4,5
Cana-de-açúcar	67.226.167	63.216.717	-6,0
Castanha-de-caju	102.568	213.044	+107,7
Cebola	297.768	364.303	+22,3
Coco-da-baía (mil frutos)			
Laranja	1.556.658	1.583.516	+1,7
Mandioca	5.301.873	5.303.864	0,0
Tomate	464.279	492.173	+6,0
Uva	317.904	297.649	-6,4

Fonte: BNB/ETENE, com dados do IBGE.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coêlho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermanno José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crísia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.